



MACHADO, Anna Rachel. (Org.) **O Ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004. 325 p.

Carmen Ilma Belincanta **BORGHI**
Universidade Estadual de Londrina

Com o desenvolvimento e transformações que afetam o mundo do trabalho, várias pesquisas têm sido realizadas com o objetivo de se compreender melhor os problemas próprios dos trabalhadores e de se procurar subsídios para a resolução dos mesmos. Várias dessas pesquisas têm abordado as características do trabalho e das atividades específicas de diferentes profissões, que nem sempre são visíveis, uma vez que os olhares que não as enxergam são perpassados por representações do senso comum criadas ao longo do tempo. Embora essas pesquisas estejam relacionadas a diferentes profissões, muito pouco se tem discutido a respeito da profissão ou do trabalho do professor, mais especificamente no Brasil.

“O Ensino como Trabalho” é um livro organizado pela pesquisadora e defensora do trabalho do professor, Anna Rachel Machado, cujo objetivo é trazer subsídios a pesquisadores que têm como objeto o trabalho e a formação de profissionais em geral e, em especial, os da educação. O mesmo é dividido em duas partes, estando na primeira os capítulos que tratam dos pressupostos teóricos e, na segunda parte, alguns autores lançam luzes sobre as várias facetas do trabalho educacional e sobre a rede discursiva que o configura.

O prefácio escrito por Beth Brait enfatiza o caráter inaugural ou fundador do discurso sobre o tema “ensino como trabalho” no Brasil e sinaliza para um espaço novo que, reconhecendo a importância de estudos anteriores, aponta para novos horizontes de

pesquisa, tomando como objeto de estudo aspectos visíveis e invisíveis que detêm grande significado para a compreensão das representações que constroem a figura do agente de ensino e de seu trabalho como um todo, além do papel da linguagem nessas interfaces.

Na primeira parte, intitulada **Pressupostos Teóricos e Metodológicos**, encontram-se os capítulos: *O trabalho do professor nas pesquisas em educação*, de Frédéric Saujat; *Trabalho do professor e trabalho de Ensino*, de René Amigues; *Gêneros de discurso, gêneros de atividade, análise da atividade do professor*, de Daniel Faïta; *O ensino como trabalho*, de Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva; *O trabalho desterrado*, de Maurício Érnica e *Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional*, de Jean-Paul Bronckart & Anna Rachel Machado.

Trata-se de uma parte basicamente de pressupostos teóricos, uma vez que, aspectos metodológicos são mencionados apenas nos dois últimos capítulos. Em sua maioria, os autores apresentam os aportes teóricos diretamente ligados aos grupos de pesquisa LAF,¹ ALTER² e ERGAPE.³ Esses grupos têm como afinidade pesquisas que envolvem o trabalho do professor e instrumentos e metodologias originárias das chamadas Ciências do Trabalho (Psicologia do Trabalho, Ergonomia da Atividade e Ergologia), aliados a uma abordagem propriamente discursiva. Para tanto, os autores tomam pressupostos teóricos, da teoria da atividade de Vygotsky e da abordagem ergonômica exposta por Amigues, com ênfase nos conceitos de atividades linguageiras de Bronckart e de aspectos do trabalho prescrito, realizado e real, desenvolvidos por Clot, e dos gêneros de discurso de Bakhtin

No primeiro capítulo, *O trabalho do professor nas pesquisas em educação*, de Frédéric Saujat, o autor apresenta uma síntese das diferentes correntes que, nas últimas décadas, têm realizado trabalhos

¹ GROUPE LAF - Language-Action-Formation – Universidade de Genebra, coordenado por Jean-Paul Bronckart.

² Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC/SP, em torno do desenvolvimento do projeto de pesquisa *Análise de Linguagem, trabalho educacional e suas relações*.

³ Ergonomie de l'Activité des Professionnels de l'Éducation no Institut de Formation de Maîtres de Marselha.

sobre o ensino em geral, tanto em relação ao professor quanto aos aspectos didáticos. O objetivo desse capítulo é apreender, ao mesmo tempo, o sentido das discussões realizadas no campo da pesquisa sobre o ensino e a contribuição que a abordagem ergonômica da atividade do professor pode trazer para as discussões. O autor também faz uma avaliação do estatuto do trabalho do professor nas pesquisas em didática e tece suas concepções sobre a natureza do trabalho do professor.

No segundo capítulo, *Trabalho do Professor e Trabalho de Ensino*, de René Amigues, o autor continua a discussão iniciada no capítulo anterior, explorando os princípios centrais da abordagem ergonômica da atividade educacional. Amigues discute a atividade como unidade de análise e justifica essa opção como uma tentativa de dar conta da complexidade das condutas dos professores e das situações de trabalho. É um capítulo que trata especificamente de pressupostos teóricos e sugere a atividade como unidade de análise, mas não apresenta uma metodologia para que isso seja feito. O autor parte da idéia de que o leitor já tenha conhecimento sobre a abordagem ergonômica, o que torna difícil a compreensão para os leigos no assunto.

Em *Gêneros de Discurso, Gêneros de Atividade, Análise da Atividade do Professor*, o terceiro capítulo, Daniel Faïta discute meios para uma melhor compreensão de como incorporar a noção bakhtiniana de gênero de discurso à análise da atividade, construindo a noção de gênero de atividade. O autor mostra, por meio da discussão sobre a noção de gêneros do discurso, como os profissionais da educação elaboram, coletivamente, diferentes formas específicas para poderem realizar o seu trabalho, em resposta às prescrições às quais estão submetidos na situação de trabalho.

No quarto capítulo, *O Ensino como Trabalho*, Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva contribui para as pesquisas sobre a interação professor-aluno, nas perspectivas abordadas nos capítulos anteriores e discute aspectos do trabalho prescrito, trabalho realizado e trabalho real, já estabelecido pela ergonomia da atividade. A autora também faz a articulação entre o trabalho prescrito/trabalho real e a noção de gênero profissional (Faïta).

Trata-se de um capítulo muito importante e esclarecedor, por apresentar os conceitos de ergonomia, atividade e tarefa, o que

faz com que o leitor não tenha que recorrer a outras leituras para melhor compreensão do texto.

No quinto capítulo, *O Trabalho Desterrado*, Maurício Érnica, com o objetivo de promover reflexões acerca de alguns discursos e relações que estruturam o trabalho do professor, apresenta uma discussão referente a alguns conflitos entre as representações sociais de alunos e de professores de meios sociais diferentes, sobre práticas, objetos e objetivos de aprendizagem. Assim como nos capítulos anteriores, o autor corrobora a necessidade de pesquisas sobre as prescrições e o trabalho real do professor e aponta para a importância da análise dos discursos e das relações sociais que permeiam sua atividade.

No sexto capítulo, *Procedimentos de Análise de Textos sobre o Trabalho Educacional*, Jean-Paul Bronckart e Anna Rachel Machado apresentam uma metodologia de análise e de interpretação de textos, com base nas pesquisas desenvolvidas pelo Grupo LAF e ALTER, que permite detectar de que forma o agir é refigurado no discurso.

Trata-se de um texto bastante interessante não só por apresentar os procedimentos de análise mas também pela realização da própria análise de um texto prescritivo educacional, a mensagem do Ministro da Educação, introdutória ao Parâmetros Curriculares Nacionais.

Na segunda parte do livro, que versa sobre as **Facetas do Trabalho Educacional**, alguns autores, considerando os pressupostos teóricos discutidos na primeira parte, ao lado de métodos de análise discursiva, abordam aspectos das diferentes dimensões do trabalho educacional e da rede discursiva que o configura, apresentando exemplos de análises da linguagem *sobre* o trabalho e *no* trabalho.

No sétimo capítulo, *O trabalho do professor em EaD na lente da legislação*, Lília Santos Abreu Tardelli discute os resultados de uma análise do agir educacional em um texto prefigurativo com o intuito de mostrar como o trabalho do professor de EaD é apresentado na legislação brasileira. Como em alguns capítulos anteriores, o estudo apresentado se insere na linha de pesquisa do Grupo ALTER da PUC/SP que mantém ligação com os Grupos LAF e ERGAPE. A análise do texto toma o método de análise proposto por Machado & Bronckart, tendo como base o interacionismo sociodiscursivo, com

ênfase na análise do contexto de produção e do plano global do texto. Na conclusão a autora evidencia o apagamento do trabalho do professor na legislação do ensino a distância e termina o capítulo com duas perguntas que nos levam a refletir sobre como o trabalho do professor é visto pelas lentes da legislação: Como esses discursos irão influenciar o agir do professor e as representações que ele tem de seu próprio trabalho? Em que momento dos textos prefigurativos o professor é posto em cena como protagonista de seu agir?

No oitavo capítulo, *As contribuições de uma abordagem praxeológica do discurso para a análise do trabalho do professor: O quadro das atividades em aula*, Laurent Fillietaz apresenta, como análise dos mecanismos linguageiros detectados nas interações em aula, um exemplo das possíveis contribuições que uma abordagem praxeológica do discurso pode trazer para a compreensão do trabalho educacional. O autor enfatiza que a complexidade do trabalho do professor e das competências profissionais que lhe são exigidas deixam traços nos processos linguageiros e no modo como esses processos interferem no planejamento, avaliação e na reorientação do trabalho coletivo na sala de aula.

Apesar da densidade do texto, o autor ilustra os procedimentos de análise e tenta mostrar que a linguagem revela e materializa a reflexão do professor.

O discurso do professor sobre seu trabalho: questões metodológicas da entrevista, o nono capítulo, de Itziar Plazaola Giger, apresenta aspectos de procedimentos utilizados para a realização de entrevistas e de análise do “corpus” obtido por meio das mesmas. A orientação teórica para a análise dos textos foi o interacionismo sociodiscursivo e a análise do discurso. O texto é bastante esclarecedor uma vez que apresenta uma reflexão de ordem principalmente metodológica referente às entrevistas, as quais constituem um aporte para uma melhor compreensão sobre o trabalho do professor, levando-se em consideração os saberes do professor sobre sua própria ação.

No décimo capítulo, *Os pequenos grandes impedimentos do trabalho do professor: entre tentativas e decepções*, Eliane Lousada apresenta uma metodologia de análise do trabalho do professor levando em conta outras dimensões de sua atividade profissional. A metodologia apresentada tem foco nas pesquisas na área da ergonomia francesa, da

ergologia e da psicologia do trabalho. A autora utilizou o procedimento de auto-confrontação, tendo como objetivo criar uma situação de diálogo sobre o trabalho educacional entre o pesquisador e o professor e assevera que, por meio da análise discursiva dos dados, é possível detectar não apenas o que é realizado pelo professor, o que é observável, mas também outros aspectos que não são diretamente observáveis e que dizem respeito ao que impede que o professor realize o que quer realizar.

No último capítulo, *O diário do professor-aluno: um instrumento para a avaliação do agir*, Tânia M. Mazzilo discute a importância da avaliação social para a formação do professor em diários escritos por professores na situação de alunos, por acreditar que, quando expostos ao trabalho de um outro professor, o mesmo observa, interpreta e avalia as ações do professor com quem se confronta, comparando-as às suas próprias ações, o que acaba se refletindo em sua formação profissional. Os textos avaliativos do trabalho educacional são considerados uma ótima fonte de dados para pesquisas direcionadas para a avaliação do agir educacional. Assim como os capítulos anteriores, Mazzilo nos apresenta uma discussão sobre a necessidade de melhor compreender o trabalho e sobre a complexidade do trabalho do professor, mostrando como um dos caminhos a análise dos diários dos próprios professores.

O livro “O Ensino como Trabalho: uma abordagem discursiva” é uma obra de grande relevância para novas pesquisas no campo do Trabalho do Professor, especialmente para os leitores que inauguram suas trilhas na tentativa de melhor compreender as diferentes dimensões e facetas que envolvem o árduo trabalho dos profissionais da educação, para promover possíveis transformações educacionais, tanto na esfera do contexto escolar quanto nos documentos prescritivos que o perpassam.